



Sociedade das Ciências Antigas

***SANTO ANTÃO ABADE
E SUA CARTA AOS CRISTÃOS***



Conhecido também como Santo Antônio, o egípcio, Santo Antão do Deserto ou Santo Antônio, o Grande, Santo Antão, Eremita. No Brasil é conhecido também como Santo Antônio Abade ou simplesmente Santo Antão. Foi um dos fundadores da vida monástica e é também chamado de Antônio do Egito.

Nasceu em Fayum, no Alto Egito, perto de Heracleopolis Magna cerca do ano 251. Tinha 20 anos quando seus pais faleceram e ele herdou os bens da família. Foi nesta época que, participando de uma liturgia, ouviu as palavras de Jesus: "Vai, vende tudo que tens, distribui o dinheiro aos pobres e terás um tesouro duradouro no céu; então, vem e segue-me!" (Mc 10, 21). Estas palavras atingem o jovem, que vende sua herança, coloca sua irmã em um convento e inicia uma vida de eremita. Primeiro ele se tranca em um castelo abandonado, não mantendo qualquer contato com o mundo. Ali, está ele só com Deus.

Todavia, não é somente a Deus que ele encontra, pois encontra-se também consigo mesmo. É então que ele sente o tumulto do seu interior e é confrontado com sua própria sombra. As pessoas que passam diante do castelo ouvem uma luta barulhenta. Trata-se de uma luta demoníaca, a disputa com as forças do inconsciente, as quais se comportam como animais selvagens. Os demônios lançam-se sobre Antão com ruidosa gritaria, mas ele resiste. E quando as pessoas arrombam seu castelo, vem-lhes ao seu encontro um homem "iniciado em profundo mistério e apaixonado por Deus". É assim que ele é caracterizado por Santo Atanásio, que escreveu sua biografia, contando os detalhes de suas proações, sofrimentos e milagres: "Límpida era a constituição de sua alma.

Ele nem se tornou carrancudo por meio do mau humor nem dava vazão à sua alegria, como também

não precisou lutar com o riso e a timidez. Ao ver a multidão, não ficava perturbado e, quando tantas pessoas o saudavam, ele não se alegrava, mas ficava perfeitamente igual em si mesmo, como alguém que a razão governa e que se encontra em seu estado natural. O Senhor curou, por meio dele, muitos daqueles que estavam presentes ali e sofriam no corpo, e purificou outros tantos dos demônios.

O Senhor dava a Antão uma graça através de sua palavras, de maneira que consolava muitos aflitos e reconciliava entre si muitos que estavam em conflito."

A partir daí, Antão retira-se mais profundamente para o deserto. Vai para uma montanha em Pispir (agora Deir el-Memum) e fica lá em uma vida solitária por 20 anos. Pessoas que o apoiavam, atiravam comida sobre a parede do forte, mantendo-o vivo, mas nunca viam sua face.

Vagarosamente outros construía uma comunidade em cavernas ou cabanas por perto. Eles pediam a Antão que saísse de sua reclusão para dirigir as suas preces e dar os seus conselhos e lições. Seu exemplo faz escola. Por volta do ano 300 é possível encontrar eremitas em todos os lugares no deserto. Muitos deles discípulos de Antão.

Em 305, Antão emergiu com grande vigor e saúde. Ele ficou com os eremitas por 5 anos, regulamentando o trabalho comunitário, as orações e as penitências. Depois foi para um deserto entre o Nilo e o Mar Vermelho, em um local chamada Monte Kalzim. Um monastério, chamado Diem Mar Antonios, foi erigido neste local. Este período de reclusão não era tão restrito quanto os anteriores, pois Antão foi para Alexandria em 311 confortar os mártires das perseguições que estava acontecendo na época e voltou anos mais tarde para argumentar vigorosamente contra a heresia Ariana lado a lado com Santo Atanásio.

Antão ficou conhecido como um homem bom, generoso, corajoso, com bom senso, leal e sem nenhum excesso e ostentação. Era amigo de São Paulo de Tebas, chamado de o "eremita" que recebia meio pão por dia dos corvos. Diz a tradição que quando Antão foi visitá-lo, os corvos trouxeram um pão inteiro.

O Imperador Constantino, o Grande (323-337), era um dos milhares que procuravam Antão para ensinamentos e inspirações.

Antão escreveu várias cartas e sermões para jovens eremitas. A vida de Santo Antão, descrita por Santo Atanásio, também salva muitos de seus sermões e discursos. Uma regra monástica datada daquela era é creditada como tendo os seus ideais, suas idéias e suas crenças. Morreu em 17 de janeiro de 356, com 105 anos e foi enterrado em uma cova não marcada conforme seu pedido, mas em 561 suas relíquias foram descobertas e foi trasladado para Alexandria, Constantinopla.

As relíquias de Santo Antão, acreditam os estudiosos do assunto, foram salvas dos Sarracenos em Constantinopla (agora Istambul, Turquia) em 635 e sua festa é celebrada, no Oriente e Ocidente, no dia 17 de janeiro.

Alguns Ensinamentos de Santo Antão, o Grande:

‡ A maior obra dos homens é esta: ser capaz de manter seus pecados diante de Deus e estar preparado para a tentação até o último suspiro.

‡ "Quem não tiver sido tentado não poderá entrar no reino do céu. Se suprimires a tentação, ninguém se salvará."

‡ Aquele que senta-se em solicitude e quietude escapou de três batalhas: ouvindo, falando e vendo. Mas mesmo assim ele tem uma constante guerra: no seu próprio coração.



Tropário (4º tom)

Imitador do zelo de Elias,
pelo teu gênero de vida
e seguindo os retos caminhos do precursor,
tu povoaste o deserto e consolidaste o mundo.
Em tuas orações, ó Santo Antônio, nosso Pai,
roga a Cristo nosso Deus
pela salvação de nossas almas!

‡ O demônio teme a humildade, o bom trabalho e o jejum. Ele não consegue impedir a minha boca de falar contra ele. A ilusão do demônio logo desvanece especialmente, se o homem se arma com o Sinal da Cruz. O demônio treme ao Sinal da Cruz do Nosso Senhor, porque Ele triunfou sobre ele e o desarmou.

‡ Segundo o Santo Antão, as tentações são manifestamente uma condição indispensável para se entrar no céu. É através das tentações que o homem obtém um faro do Deus verdadeiro. Sem tentação o homem estaria no perigo de apoderar-se de Deus e torna-lo inofensivo e inócuo. Pela tentação, porém, o homem experimenta existencialmente a sua distância de Deus, sente a diferença entre o homem e Deus. O homem permanece em luta constante, enquanto Deus repousa em si mesmo. Deus é amor absoluto, enquanto o homem é continuamente tentado pelo maligno.

‡ Se ouvirdes atentamente a minha voz e guardardes a minha aliança, sereis minha propriedade especial entre todos os povos, porque minha é a terra, e vós constituireis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. Ex. 19,5-6.

‡ Aproximai-vos de Cristo, pedra viva, eleita e estimada por Deus, também vós, como pedras vivas. Vinde formar um templo espiritual para um sacerdócio santo, a fim de oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo.

‡ Sois uma estirpe eleita, sacerdócio real, gente santa, povo trazido à salvação, para tornardes conhecidos os prodígios dAquele que vos chamou das trevas para a luz admirável. 1Pd. 2, 4-5

‡ Caríssimos, não descuidemos de nossa salvação. Sabei que se alguém se entrega a Deus de todo o coração, Deus tem piedade dele e lhe concede o Espírito de conversão.

‡ Sabemos que desde as origens do mundo, os que encontraram na Lei da Aliança o caminho do seu Criador foram acompanhados por sua bondade, sua graça e seu Espírito. Mas os homens, incapazes de exercerem sua inteligência segundo o estado da criação original, inteiramente privados de razão, sujeitaram-se à criatura em vez de servir ao Criador.

‡ Eu vos suplico, irmãos, penetrai-vos bem da maravilhosa economia da salvação.

‡ Todo ser dotado de inteligência espiritual, aquele para quem veio o Senhor, deve tomar consciência de sua própria natureza, isto é, deve conhecer-se a si mesmo.

‡ Seja-vos dado tomar bem consciência da graça que Ele vos deu. Não é a primeira vez que Deus visita as suas criaturas. Ele as conduz desde as origens do mundo e, de geração em geração, mantém cada uma desperta pelos acontecimentos de sua graça. Não negligenciem, pois, chamar a Deus dia e noite. Fazei violência à ternura de Deus. Do céu Ele vos enviará Aquele cujo ensinamento vos permitirá conhecer o que é bom para vós.

‡ Filhos, é certo que nossa enfermidade e nossa humilhação são dor para os santos e causa das lágrimas e gemidos que oferecem por nós diante do Criador do Universo.

‡ Compreendi bem o que vos digo e declaro: Se cada um de vós não chega a odiar o que é da ordem dos bens terrestres e a isso não renunciar de todo coração, assim como a todas as atividades que daí dependem, se não chega a elevar as mãos e o coração ao Céu para o Pai de todos nós, não é para si a salvação. Mas se fazeis o que acabo de dizer, Deus vos enviará um fogo invisível, que consumirá vossas impurezas e devolverá vosso espírito à sua pureza original. O Espírito Santo habitará em vós, Jesus permanecerá junto de nós e poderemos adorar a Deus como é devido.

‡ A todos os meus irmãos muito amados, a todos vós que vos preparais para vos aproximardes do Senhor, saúdo nEle, irmãos caríssimos, vossa natureza espiritual.

‡ Que Deus abra os olhos de vosso coração para que percebais os múltiplos malefícios secretos, lançados todos os dias sobre nós no decorrer do tempo. Faço votos que Deus vos dê um coração clarividente e um espírito de discernimento a fim de vos apresentardes a Ele como uma vítima pura e sem mancha.

‡ Persuadi-vos bem que vosso ingresso e vosso progresso na obra de Deus não são obra humana, mas intervenção do poder divino que não cessa de vos assistir.

‡ Sede, pois, vigilantes, caros filhos, não permitais que vossos olhos durmam nem que vossas pálpebras dormitem, mas clamai dia e noite a vosso Criador para que vossos pensamentos se firmem no Cristo.

‡ No Senhor eu vos suplico, caros filhos, deixai-vos penetrar bem pelo que vos escrevo. Voltai vossa alma para vosso Criador. Perguntai a vós mesmos o que seria possível retribuir ao Senhor por todas estas graças. É tão grande a sua bondade que Ele quis que o próprio Sol se ponha a nosso serviço nesta habitação de trevas, assim como a Lua e as estrelas, para sustentar fisicamente um ser cuja fraqueza o condenaria a perecer. Não sofreram por nós os patriarcas? Não nos dispensaram os sacerdotes os seus ensinamentos? Não combatiam por nós os juízes e reis? Não foram mortos por nós os profetas? Não sofreram os Apóstolos perseguição por nós? E não morreu por todos nós o Filho bem amado? Agora é a nossa vez de nos dispormos a ir ao nosso Criador pelo caminho da pureza.

‡ Meus caríssimos no Senhor, a vós que sois coerdeiros dos santos, rogo que desperteis em vosso coração o temor de Deus. Preparemo-nos, pois, santamente, e purifiquemos nosso espírito para sermos puros a receber o batismo de Jesus e a nos oferecermos como vítimas agradáveis a Deus. O Espírito Consolador, recebido no Batismo, nos conduzirá a nosso estado original.

‡ Caros irmãos, chamados a partilhar da herança dos santos, agora estais próximos de todas as virtudes. Todas elas vos pertencem se não vos embaraçais na vida carnal, mas permaneceis transparentes diante de Deus. É a pessoas capazes de me compreender que escrevo, a pessoas em condições de se conhecerem a si mesmos. Quem se conhece, tem a obrigação de adorar a Deus como convém.



Carta de Santo Antão aos Cristãos

Antes de tudo o mais, orai ininterruptamente sem jamais desanimar, e dai graças a Deus diante de tudo o que vos acontecer.

Meus queridos filhos, por que vos nomear com vossos nomes terrestres e efêmeros? Vós sois filhos de Israel por nascimento, e é esta natureza espiritual que saúdo em vós.

Caríssimos, não descuidemos de nossa salvação. Sabei que se alguém se entrega a Deus de todo o coração, Deus tem piedade dele e lhe concede o Espírito de conversão.

Sabemos que desde as origens do mundo, os que encontraram na Lei da Aliança o caminho do seu Criador foram acompanhados por sua bondade, sua graça e seu Espírito. Mas os homens, incapazes de exercerem sua inteligência segundo o estado da criação original, inteiramente privados de razão, sujeitaram-se à criatura em vez de servir ao Criador.

Mas nossa natureza permanecia imortal.

O Criador de todas as coisas, em seu infatigável amor, desejava visitar-nos em nossas enfermidades e em nossa dissipação. Então, por nos amar tanto, Ele humilhou-se e revestindo a imagem de servo, fez-se obediente até à morte. Nossas iniquidades foram as suas humilhações e suas chagas, nossa cura. Ele nos reuniu de todos os lugares, ressuscitando nossas almas, perdando nossos pecados, ensinando-nos que somos membros uns dos outros.

Eu vos suplico, irmãos, penetrai-vos bem da maravilhosa economia da salvação.

Todo ser dotado de inteligência espiritual, aquele para quem veio o Senhor, deve tomar consciência

de sua própria natureza, isto é, deve conhecer-se a si mesmo.

Aquele que houver negligenciado seu progresso espiritual e não houver consagrado todas as suas forças a essa obra, deve saber com certeza, que a vinda do Senhor será para ele o dia de sua condenação.

Suplico-vos, irmãos muito amados, não negligencieis a obra de vossa salvação. Está próximo o tempo em que aparecerão à luz do dia as obras de cada um.

Seja-vos dado tomar bem consciência da graça que Ele vos deu. Não é a primeira vez que Deus visita as suas criaturas. Ele as conduz desde as origens do mundo e, de geração em geração, mantém cada uma desperta pelos acontecimentos de sua graça. Não negligenciem, pois, chamar a Deus dia e noite. Fazei violência à ternura de Deus. Do céu Ele vos enviará Aquele cujo ensinamento vos permitirá conhecer o que é bom para vós.

Filhos, é na morte que habitamos. Nossa morada é a cela de um prisioneiro. As cadeias da morte nos prendem.

Não concedais sono a vossos olhos, nem deixeis que vossas pálpebras dormitem.

Ofereci-vos a Deus como vítimas muito puras, e fixai-o com o olhar, pois ninguém, como diz o Apóstolo, se não for puro, pode contemplar a Deus.

Filhos, é certo que nossa enfermidade e nossa humilhação são dor para os santos e causa das lágrimas e gemidos que oferecem por nós diante do Criador do Universo.

Deus ama para sempre suas criaturas que, imortais por essência, não desaparecem com o corpo. Ele viu a natureza espiritual precipitar-se no abismo e aí encontrar a morte perfeita e total. Em sua bondade, Deus visitou sua criatura por meio de Moisés. Esse Moisés quis curar essa profunda ferida e levar-nos à comunhão original, porém não conseguiu e partiu. Depois dele vieram os profetas, puseram-se a construir sobre os fundamentos deixados por Moisés, mas, sem chegar a curar a chaga profunda da família humana, reconheceram sua incapacidade. Uma súplica foi então elevada à bondade do Pai em relação a seu Filho Único, pois nenhuma criatura seria capaz de curar a profunda ferida do homem. Ele tomou sobre si esta missão; nossas iniquidades produziram suas humilhações; suas chagas, nossa cura. Ele nos reuniu de um extremo a outro do universo, ressuscitou nosso espírito da terra e nos ensinou que somos membros uns dos outros.

Tomai cuidado, filhos, que não se realize para nós a palavra de Paulo: que tenhamos "apenas a aparência exterior da obra de Deus renegando o seu poder".

Que corram lágrimas diante de Deus e que todos digam: "Que retribuirei ao Senhor pelo bem que Ele me fez?"

Compreendi bem o que vos digo e declaro: Se cada um de vós não chega a odiar o que é da ordem dos bens terrestres e a isso não renunciar de todo coração, assim como a todas as atividades que daí dependem, se não chega a elevar as mãos e o coração ao Céu para o Pai de todos nós, não é para si a salvação. Mas se fazeis o que acabo de dizer, Deus vos enviará um fogo invisível, que consumirá vossas impurezas e devolverá vosso espírito à sua pureza original. O Espírito Santo habitará em vós, Jesus permanecerá junto de nós e poderemos adorar a Deus como é devido.

Enquanto quisermos viver em paz com as coisas do mundo, seremos os inimigos de Deus, de seus anjos e santos.

Desde agora eu vos suplico, caríssimos, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, não descuideis de vossa salvação; que esta vida tão curta não vos valha a desgraça para vossa vida eterna; que o cuidado com um corpo perecível não oculte o Reino da luz inefável.

Meu coração se espanta e minha alma se aterroriza, pois nós mergulhamos no prazer como gente embriagada de vinho, porque nos deixamos distrair por nossos desejos, deixamos reinar em nós a vontade própria e recusamos elevar nossos olhos para o céu buscando a glória celeste.

A todos os meus irmãos muito amados, a todos vós que vos preparais para vos aproximardes do Senhor, saúdo nEle, irmãos caríssimos, vossa natureza espiritual.

Como é grande, meus filhos, essa felicidade que vos coube e essa graça concedida a vossa geração. Por causa dAquele que vos visitou, convém que não cedais à fadiga do combate até àquela hora em que vos possais oferecer a Deus como vítimas de uma grande pureza, pureza sem a qual não existe herança celeste.

É muito importante que vos interroguéis acerca da natureza espiritual, na qual não há mais nem homem nem mulher, mas somente uma essência imortal que tem um começo e jamais terá fim. Será uma obrigação para vós conhecê-la, e como decaiu totalmente a esse ponto de tamanha humilhação e imensa confusão, num trânsito que não poupou a nenhum de vós. Sendo imortal por essência, foi por causa dela que Deus, vendo-a infeccionada por uma praga irremediável e que, além disso, aumentava prodigiosamente, decidiu em sua clemência visitar suas criaturas.

Eu desejaria, pois, que bem o soubésseis, meus queridos filhos no Senhor, que por causa de nossa loucura, Ele tomou a libré da loucura; por causa de nossa morte, Ele tomou a libré de um mortal; e por nós sofreu tanto. Não concedais, pois, caríssimos no Senhor, sono a vossos olhos, nem deixeis que vossas pálpebras dormitem, mas suplicai e fazei violência à bondade de Deus para que Ele venha em nosso socorro e possamos preparar-nos para consolar Jesus por ocasião de sua vinda.

Quero que saibais, filhos, quanto sofro por vós quando vejo a profunda decadência que a todos nós ameaça, e quando considero essa solicitude dos santos por nós e as orações que eles fazem continuamente subir, em nossa intenção, a Deus seu Criador. Somos criaturas racionais e nos comportamos irracionalmente, ignorando as múltiplas maquinações do diabo, que percebeu que procuramos tomar consciência de nossa queda e procuramos o meio de escapar às obras más de que ele é cúmplice.

Que Deus abra os olhos de vosso coração para que percebais os múltiplos malefícios secretos, lançados todos os dias sobre nós no decorrer do tempo. Faço votos que Deus vos dê um coração clarividente e um espírito de discernimento a fim de vos apresentardes a Ele como uma vítima pura e sem mancha.

Tomai este corpo de que estais revestidos, fazei dele um altar, e sobre este altar colocai vossos pensamentos, e sob o olhar do Senhor, abandonai todo mau desígnio, elevai as mãos de vosso coração a Deus, (é o que faz o Espírito quando está operando), e pedi-lhe que vos conceda este belo fogo invisível que sobre vós descerá do Céu e consumirá o altar e suas oferendas.

Grande é a vossa felicidade por terdes tomado consciência de vossa miséria e por terdes fortalecido em vós essa invisível essência que não passa com o corpo.

Persuadi-vos bem que vosso ingresso e vosso progresso na obra de Deus não são obra humana, mas intervenção do poder divino que não cessa de vos assistir.

Empenhai-vos sempre em oferecer-vos a vós mesmos como vítimas a Deus, e acolhei com fervor a

força que vos ajuda para tanto.

Se vos falo neste tom insistente é porque somos todas criaturas de uma essência que teve um começo, mas não terá fim. Aquele que se conhece verdadeiramente não terá dúvida alguma sobre sua essência imortal.

Guardai também isso bem presente ao espírito, meus queridos filhos no Senhor, santos filhos de Israel por vosso nascimento. Estai sempre prontos a vos aproximardes do Senhor como vítimas puras, dessa pureza que ninguém pode herdar a não ser que a pratique desde este mundo.

Sede, pois, vigilantes, caros filhos, não permitais que vossos olhos durmam nem que vossas pálpebras dormitem, mas clamai dia e noite a vosso Criador para que vossos pensamentos se firmem no Cristo.

Na verdade, filhos, acontece que habitamos na própria morada do ladrão e é pelas cadeias da morte que nela estamos presos. Este estado de negligência, de queda, de exclusão da santidade faz não só a nossa perda, mas também o sofrimento dos anjos e dos santos de Cristo, pois nunca lhes demos ainda algum motivo de paz.

Que também se abram os ouvidos de vosso coração para que tomeis consciência de vossa miséria. Que aquele que toma consciência de sua vergonha logo se ponha a buscar a glória à qual é chamado; que aquele que compreende a sua morte espiritual bem depressa reencontre o gosto da vida eterna.

Foi em consequência de nossos inúmeros pecados, de nossas funestas revoltas, de nossas paixões sensuais que a Lei da Promessa se atenuou e as faculdades de nossa alma se enfraqueceram. Por causa da morte a que fomos precipitados, tornou-se a nós, impossível atender a nosso verdadeiro título de glória: nossa natureza espiritual.

No Senhor eu vos suplico, caros filhos: deixai-vos penetrar bem pelo que vos escrevo. Voltai vossa alma para vosso Criador. Perguntai a vós mesmos o que seria possível retribuir ao Senhor por todas estas graças. É tão grande a sua bondade que Ele quis que o próprio Sol se ponha a nosso serviço nesta habitação de trevas, assim como a Lua e as estrelas, para sustentar fisicamente um ser cuja fraqueza o condenaria a perecer. Não sofreram por nós os patriarcas? Não nos dispensaram os sacerdotes os seus ensinamentos? Não combatiam por nós os juízes e reis? Não foram mortos por nós os profetas? Não sofreram os Apóstolos perseguição por nós? E não morreu por todos nós o Filho bem amado? Agora é a nossa vez de nos dispormos a ir ao nosso Criador pelo caminho da pureza.

Filhos caríssimos no Senhor, queirais permanecer prontos a vos oferecerdes a vós mesmos como vítimas de toda pureza.

Nosso Criador, em sua bondade, quis reconduzir-nos a nosso estado original que jamais deveria ter desaparecido. Ele não se poupou, mas visitou suas criaturas para salvá-las todas. Nossas iniquidades causaram sua humilhação, mas por suas chagas fomos curados.

Se, pois, o homem dotado de razão quer preparar para si uma absolvição por ocasião da vinda do Senhor, é preciso que ele se examine e se interrogue sobre o que poderia retribuir a Deus por todos os bens d'Ele recebidos.

Também eu, o mais miserável de todos, que estou escrevendo esta carta, desperto de meu sono de morte, passei o mais luminoso dos dias que me foram concedidos na terra a me perguntar, com pranto e lágrimas, com que poderia retribuir ao Senhor por tudo o que Ele me fez.

Meus caríssimos no Senhor, a vós que sois coerdeiros dos santos, rogo que desperteis em vosso coração o temor de Deus. Preparemo-nos, pois, santamente, e purifiquemos nosso espírito para sermos puros a receber o batismo de Jesus e a nos oferecermos como vítimas agradáveis a Deus. O Espírito Consolador, recebido no Batismo, nos conduzirá a nosso estado original.

Verdadeiramente nada nos faltou em tudo o que Ele empreendeu por nossa miséria. Deu-nos Anjos como servidores, a seus profetas ordenou que nos instruissem por seus oráculos, a seus apóstolos prescreveu que nos evangelizassem. Mais ainda: pediu a seu Filho único que tomasse, por nossa causa, a condição de escravo.

O homem dotado de razão que se prepara para a libertação que lhe trará a vinda de Jesus deve conhecer o que é segundo a sua natureza espiritual. Deus não veio somente uma vez visitar suas criaturas. Desde a origem, a Lei da Aliança encaminhou muitos para o Criador e ensinou-lhes como adorar a Deus convenientemente. Mas a extensão do mal, o peso do corpo, as paixões perversas tornaram impotente a Lei da Aliança e deficientes os sentidos interiores. Impossível recobrar o estado da criação primeira. Por isso é que Deus, em sua bondade, proporcionou-lhes aprender, pela Lei escrita, como adorar o Pai.

O Criador constatou que a chaga se envenenava e que era necessário recorrer a um médico; Jesus, já criador dos homens, vem ainda curá-los. Ele se entregou por todos nós; nossos pecados causaram a sua humilhação; suas chagas, nossa cura.

Peço-vos, caros amigos no Senhor, considerai este escrito como um mandamento do Senhor. Compete-nos agora trabalharmos em nossa libertação, graças à sua vinda; compreendei bem o que sois, para vos dispordes a vos oferecerdes como vítimas agradáveis a Deus. Preparai-vos, porque ainda temos intercessores para suplicar a Deus que ponha em nosso coração aquele fogo na terra espalhado por Jesus.

Caros irmãos, chamados a partilhar da herança dos santos, agora estais próximos de todas as virtudes. Todas elas vos pertencem se não vos embaraçais na vida carnal, mas permaneceis transparentes diante de Deus. É a pessoas capazes de me compreender que escrevo, a pessoas em condições de se conhecerem a si mesmos. Quem se conhece, tem a obrigação de adorar a Deus como convém.

Digo-vos, em verdade, caros filhos, que esta palavra de salvação e de liberdade está longe de se ter esgotado. Entrar no detalhe do assunto seria preparar um longo discurso, e está escrito: "Dá um pouco ao sábio e ele se tornará ainda mais sábio". Breves palavras bastam para nos consolar. Uma vez que o espírito as apreendeu, não há necessidade das palavras freqüentemente ambíguas de nossa boca.

Bibliografia:

- S. Antão: Interrogationes Quaedam; Migne, PG 40.
- Vida de Santo Antão por Santo Atanásio, conforme as Monjas Beneditinas do Mosteiro da Virgem, Petrópolis, RJ – Brasil.
- Considerações espirituais sobre a vida de Santo Antão, o Grande, de Francis Glossius, tradução por Father Alexander.

FIM